

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Produção de matéria seca em plantas de milho e feijão-de-corda sob diferentes condições de cultivo

Antonia Leila Rocha Neves¹, Clécio da Frota Rodrigues¹, Claudivan Feitosa de Lacerda¹, Clayton Moura de Carvalho¹, Mauro Régis Viana¹, Jefferson Gonçalves Américo Nobre¹

¹*Departamento de Engenharia Agrícola/UFC, Campus do Pici, Bloco 804, CEP 60.455-760, Fortaleza, CE, fone (85) 3366-9756, e-mail: cfeitosa@ufc.br*

As plantas podem apresentar diferentes respostas fisiológicas e, conseqüentemente, agronômicas não só sob o aspecto quantitativo, mas também qualitativo. Tais respostas estão relacionadas às condições de ambiente, especialmente a intensidade de radiação, a temperatura e a velocidade do vento. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a produção de matéria seca do milho e do feijão em dois ambientes de cultivo, sendo um protegido (tipo telado) e outro não protegido. O experimento foi instalado na Estação Meteorológica da UFC, nos meses de outubro e novembro de 2008. Foram utilizados 60 vasos contendo 10 kg de solo, sendo 30 vasos no ambiente protegido tipo telado e 30 no ambiente externo. Foram utilizadas sementes de feijão-de-corda [*Vigna unguiculata* (L.) Walp] cultivar Setentão e de milho (*Zea mays* L.) híbrido AG 1051, sendo duas plantas por vaso. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado tipo fatorial 2 x 2 (2 ambientes e 2 espécies), com quatro repetições. Ao longo do experimento foram monitorados os dados de radiação, temperatura e velocidade do vento, nos dois ambientes. Foram realizadas quatro coletas em intervalos de sete dias. As variáveis determinadas foram: matéria seca do limbo foliar (MSL), matéria seca da haste (MSH), matéria seca da raiz (MSR) e matéria seca total (MST). Tanto para o milho quanto para o feijão, a produção de matéria seca das plantas cultivadas no ambiente externo foi mais elevada do que a das plantas no ambiente protegido. Esses resultados podem ser explicados, principalmente, pelas diferenças na intensidade de radiação, visto que as condições de temperatura não diferiram significativamente entre os dois ambientes.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata* (L) Walp., *Zea mays* L., ambiente protegido.

Órgão financiador: CNPq